Projeto de alfabetização
GTPA / DF
1999

D096

GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO - GTPA/DF

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO

*GTPA-DF/*1999

ENTIDADES EXECUTORAS:

CEPAFRE - **C**entro de **E**ducação **Pa**ulo **Fre**ire de Ceilândia
(criado em1989)
CEPACS - **C**entro de **E**ducação, **P**esquisa, **A**lfabetização e **C**ultura de **S**obradinho
(criado em 1988)

ASSESSORIA PEDAGÓGICA:

UnB/FE - Universidade de Brasília/ **F**aculdade de **E**ducação

GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO - GTPA/DF

PROJETO DEALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO

*GTPA-DF/*1999

ENTIDADES EXECUTORAS:

CEPAFRE - **C**entro de **E**ducação **Pa**ulo **Fre**ire de Ceilândia
(criado em1989)
CEPACS - **C**entro de **E**ducação, **P**esquisa, **A**lfabetização e **C**ultura de **S**obradinho
(criado em 1988)

ASSESSORIA PEDAGÓGICA:

UnB/FE - Universidade de Brasília/ **F**aculdade de **E**ducação

INTRODUÇÃO

O analfabetismo é inaceitável no mundo moderno. O Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE) e o Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura (CEPACS), contando com a colaboração das demais entidades de educação popular, integrantes do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno (GTPA-DF) e da assessoria política e pedagógica Universidade de Brasília, apresentam este projeto para captação de recursos que serão aplicados para a alfabetização de jovens e adultos que, por motivos diversos, ainda não foram alfabetizados.

Esta proposta visa a continuação de um trabalho que começou em 1985, fruto da integração do movimento popular e da Universidade de Brasília. Posteriormente, esse esforço se ampliou e se consolidou, com a criação de organizações não governamentais, com a institucionalização de projetos e com a realização de numerosos cursos de alfabetização, muitos no âmbito do Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos – PROALFA, instituído pela Lei 849, de 08 de março de 1995, que tiveram o apoio de várias instituições nacionais e internacionais[1].

Pretende-se agora, com uma equipe de educadores pertencentes a organizações não governamentais com experiência nesse tipo de atividade, alfabetizar um contingente de cerca de 1.650 pessoas jovens ou adultos, em diferentes regiões do DF, e capacitar 293 alfabetizadores. Será adotado o "método" Paulo Freire e o período de duração do projeto é de seis meses.

Considerando-se a grande importância da comunicação escrita e da disponibilidade de recursos educacionais, a sociedade brasileira tem que se mobilizar para erradicar o analfabetismo e, desse modo, contribuir para que todos os jovens e adultos brasileiros possam exercer a plena cidadania.

02. OBJETIVO GERAL:

Contribuir com o processo de erradicação do analfabetismo entre Jovens e Adultos no Distrito Federal, considerando os pressupostos estabelecidos na Lei Orgânica do DF e no Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos -PROALFA/DF.

03. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Contribuir para a efetividade do PROALFA/DF, propiciando as condições institucionais e legais para a realização do processo de alfabetização no Distrito Federal;
b) Contribuir, durante o processo de alfabetização, com exercício da cidadania e o despertar do senso crítico, estimulando alfabetizandos e alfabetizadores a se perceberem na condição de sujeitos de mudança social;

[1] Maiores detalhes sobre o histórico das atividades relacionadas a este projeto e às organizações envolvidas podem ser encontrados no documento PROJETOS INDIVIDUAIS DAS ENTIDADES EXECUTORAS - CEPAFRE CEPACS, disponível na UnB, Faculdade de Educação, GTPA/DF .

c) Construir com os alfabetizandos um sentido de responsabilidade a dar continuidade ao conhecimento adquirido, prosseguindo com matrícula na Rede Pública do Ensino Oficial;

d) Avaliar e programar, ao final do projeto, as metas de ampliação do atendimento e as possibilidades de continuidade do processo educativo dos alfabetizandos.

04. METODOLOGIA

A metodologia aplicada historicamente nesse trabalho está fundamentada no "Método" Paulo Freire, revisitado e adaptado às realidades específicas e imediatas que abordamos no DF. Seus principais fundamentos e princípios são:

1- a alfabetização para jovens e adultos vai além da aquisição da linguagem escrita;

2- o alfabetizando é percebido e estimulado a se perceber como um sujeito com identidade própria;

3- o ato de ensinar é um ato de aprendizado e não pode estar isolado do cotidiano dos envolvidos;

4- o método é aplicado por alfabetizadores recrutados entre os membros da comunidade, com capacitação para o ensino (pessoas que concluiram o primeiro grau ou estejam cursando o segundo grau);

5- os alfabetizadores são capacitados interativamente, tendo que passar por um período mínimo de 06 meses na condição de observadores, quando atuam como auxiliares dos alfabetizandos e dos alfabetizadores;

6- assim, as turmas de alfabetização são compostas da seguinte forma:
   a) os alunos (alfabetizandos);
   b) o alfabetizador (coordenador);
   c) os observadores (potenciais alfabetizadores / coordenadores);
   d) o supervisor, que vem a ser um agente capacitado interativamente, ou seja, alguém que já tenha sido um observador e alfabetizador / coordenador, com extensa experiência no trabalho e no método;

7- todos os passos metodológicos são balizados pelos referenciais da criatividade e sustentabilidade do "método" e pelo desenvolvimento humano dentro de processos comunitários e locais.

Neste projeto pretende-se ainda oferecer aos alfabetizandos a oportunidade de aprender os fundamentos do uso de computadores. Para isso, estamos desenvolvendo uma metodologia adequada e estabelecendo contatos com instituições como o Centro de Democratização da Informática (CDI) e com empresários do setor, para que sejam disponibilizados computadores para os alfabetizandos.

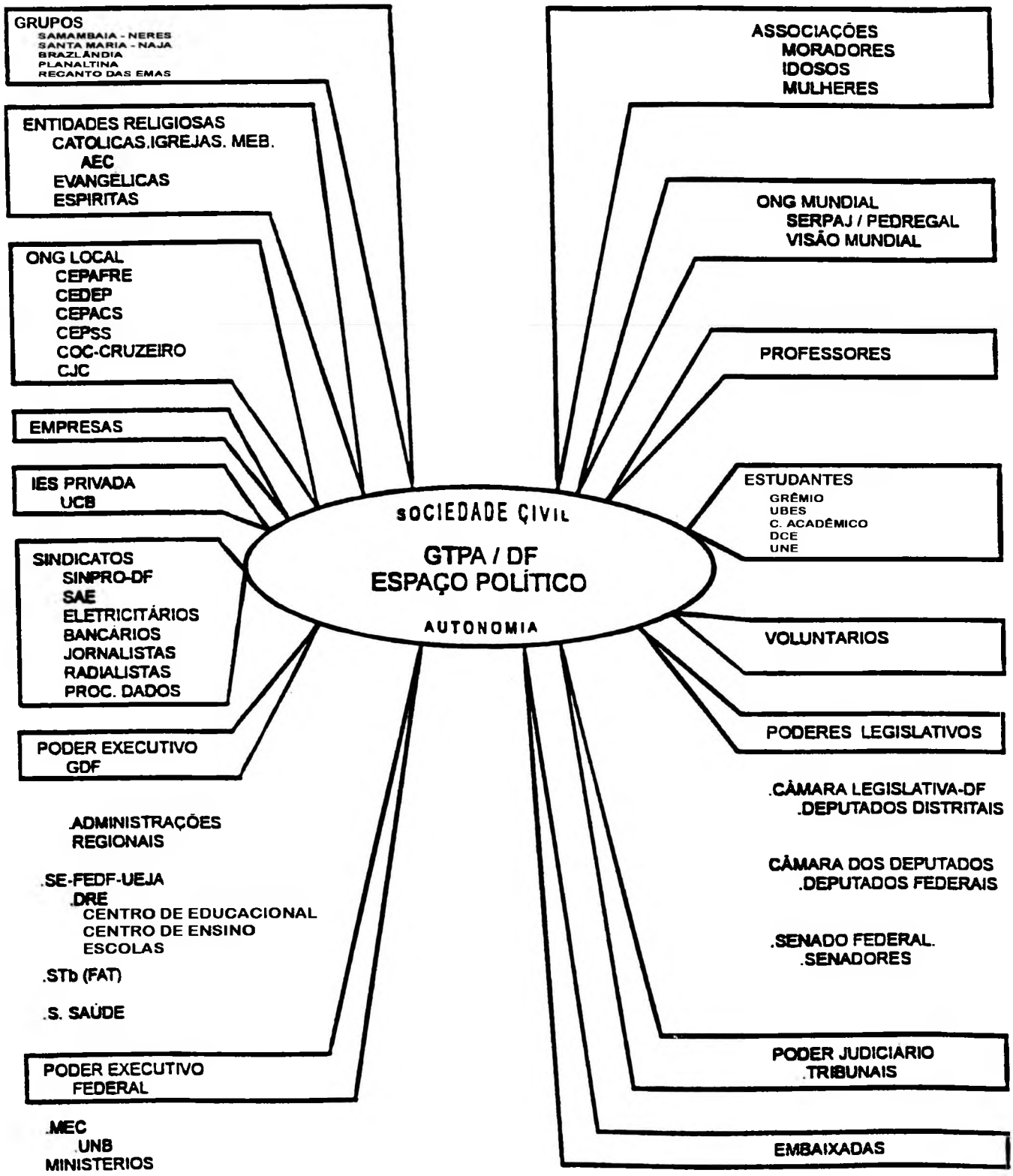
O Projeto já está formalmente institucionalizado, nos termos do Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos - PROALFA/DF (Lei 849/95). A gestão é descentralizada e participativa, envolvendo diversas entidades parceiras, que atuam nos termos do infográfico a seguir.

GTPA - Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno - 1989/1999

10 anos de luta trabalhando pela alfabetização de jovens e adultos

Reunião Ampliada - 17/04/99

EXERCÍCIO DE PARCERIAS COM AUTONOMIA



Lamentavelmente, a referida institucionalização não se refletiu na prática, e o trabalho vem sendo desenvolvido por abnegadas ONGs locais, com o mais elevado senso de responsabilidade e espírito público.

05. ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

O presente projeto está sendo apresentado por duas ONGs, o Centro de Educação Paulo Freire (CEPAFRE), de Ceilândia, e o Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho (CEPACS), que trabalharão de maneira integrada com outras ONGs do GTPA/DF, contando com a assessoria política e pedagógica da Universidade de Brasília na formação de gestores e alfabetizadores.

O CEPAFRE, entidade fundada em 1989 a partir dos esforços desenvolvidos pelo movimento popular, com o apoio da Universidade de Brasília, tem participado de inúmeros cursos de alfabetização. Também tem contribuído para busca de soluções para o analfabetismo, participando de congressos e da elaboração da Lei Orgânica do DF. Seus trabalhos de alfabetização e de formação de alfabetizadores, muitos dos quais junto de outras ONG que atuam na mesma área, têm recebido apoio financeiro e material de inúmeras entidades nacionais e internacionais.

O CEPACS foi criado em 1988, a partir de um trabalho em conjunto com o CDS – Centro de Desenvolvimento Social de Sobradinho, da UnB e da Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho e, desde então, realizou inúmeras atividades e alfabetizou centenas de pessoas na região de Sobradinho. Também possui grande experiência em trabalho integrado com outras entidades.

Para as atividades previstas neste projeto, o CEPAFRE abrigará as entidades parceiras e executoras localizadas na região oeste, e o CEPACS abrigará aquelas localizadas na região leste do Distrito Federal, todas relacionadas nos respectivos projetos. Tal prática foi estabelecida para assegurar a unidade, a harmonia metodológica e operacional e uma abordagem estrutural do Projeto.

Serão entidades parceiras do CEPAFRE e executoras das ações sob sua coordenação: Associação Comunitária da Expansão do Setor "O" (ACESO); Grupo de Alfabetizadores de Brazlândia (GAB); Núcleo de Alfabetização de Jovens e Adultos (NAJA). Essas entidades atuarão nas cidades de Ceilândia, Brazlândia e Santa Maria.

Serão entidades parceiras do CEPACS e executoras das ações sob sua coordenação: Associação Comunitária dos Carroceiros de Planaltina; Centro de Desenvolvimento Cultural do Paranoá (CEDEP); Círculo Operário do Cruzeiro (COC); Centro de Educação Popular de São Sebastião (CEPSS); Programa Especial de Treinamento (PET/Educação/UnB). Essas entidades atuarão em Sobradinho, Planaltina, Paranoá, São Sebastião, Cruzeiro e PET – São João da Aliança.

A descrição detalhada das atividades a serem desenvolvidas por essas ONGs pode ser encontrada nos sub-projetos apresentados pelo CEPAFRE e pelo CEPACS. Tal prática foi estabelecida para assegurar unidade, harmonia metodogógica e operacional e abordagem estrutural do projeto.

Um projeto paralelo de capacitação dessas outras organizações vem sendo desenvolvido, para que num futuro próximo, as mesmas possam atuar diretamente na captação e gestão de recursos destinados à missão de extirpar o analfabetismo da nossa realidade.

06. METAS

a) Contribuir com o processo de alfa-numerização de 1.650 pessoas no Distrito Federal no período de setembro de 1999 a fevereiro de 2000;
b) Envolver diretamente, no período de 06 meses, 66 alfabetizadores, 132 observadores, 14 supervisores e 02 (dois) administradores de projeto;
c) Realizar a abertura de 66 turmas de alfabetização de jovens e adultos;
d) Formar e capacitar 293 alfabetizadores ao longo do processo de alfabetização;
e) Orientar e encaminhar os alfabetizandos na continuidade dos seus estudos e, ao mesmo tempo, mantê-los ligados a todo o processo de alfabetização de novos alunos ocorrentes nas suas respectivas comunidades;
f) Provocar mudanças de atitude na comunidade quanto à preservação do meio ambiente como forma de garantir sobrevivência dos seres da Terra, economizando energia e água e promovendo a coleta seletiva do lixo;
g) Incluir no conteúdo de alfabetização o acesso à informática, visando à democratização do conhecimento tecnológico disponível hoje;
h) Fazer teste de acuidade visual, afim de diagnosticar se existem alfabetizandos com problemas visuais, caso seja constatado algum problema visual em algum dos alfabetizandos, viabilizar meios de encaminhá-los a um oftalmologista da rede pública de saúde.

07. ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

A execução das atividades de alfabetização será efetuada descentralizadamente, em consonância com os objetivos, metas, condições de funcionamento e de recursos. da mesma forma, será feito o acompanhamento, o controle e a avaliação, observando-se, sistematicamente e em processo, a qualidade do trabalho e sua coerência com a proposta pedagógica, bem como o cumprimento das metas previstas no respectivo projeto.

Os sujeitos diretamente envolvidos no processo, tais como os alfabetizadores, os coordenadores e os observadores, ao final dos círculos de cultura (aulas), avaliam o desenvolvimento daquele dia. Além disso, são realizados encontros mensais, em que são formuladas e planejadas as atividades, bem como a avaliação do andamento das turmas. Ao final do projeto, será realizado um encontro com supervisores, alfabetizadores, observadores com o objetivo de avaliar todo o Projeto. Os resultados obtidos pelo projeto poderão vir a ser apresentados em encontros regionais ou nacionais de alfabetizadores.

08. CONSULTORIA E ASSESSORIA POLÍTICA-PEDAGÓGICA

A Universidade de Brasília, através do Projeto Alfabetização de Jovens e Adultos do DF e Entorno ", coordenado pela Professora Maria Luiza Pereira Angelim, da Faculdade de Educação, continuará procedendo a assessoria político-pedagógica às entidades executoras e demais participantes do GTPA/DF, respaldada na experiência acumulada, na pesquisa, ensino e extensão, desde 1985.

09. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos:

Para que se possa, no período de seis meses, alfabetizar 1.650 pessoas, divididas em 66 turmas, e formar 293 novos alfabetizadores, são necessários :

66 alfabetizadores,
132 observadores,
14 supervisores e
02 (dois) administradores de projeto.

Recursos Financeiros:

Item	Valor (R$)
Pagamento de pessoal (as 214 pessoas citadas acima) ao longo de todo o projeto	113.424,00
Material de Consumo	7.357,00
Vale transporte para os alunos e educadores e cópias xerox	55.687,00
Testes de acuidade visual, exames de vista e doação de óculos (exames em cerca de 35% dos alfabetizandos)	28.900,00
TOTAL	205.368,00

10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades do projeto devem cobrir o período entre janeiro de 1999 e junho de 2000, de acordo com o cronograma mostrado abaixo:

Atividades	jan/00	fev/00	mar/00	abr/00	mai/00	jun/00
Elaboração do projeto	X					
Formação das turmas	X					
Início das aulas	X					
Etapa da alfabetização	X	X				
Etapa da pós-alfabetização			X	X		
Etapa da numerização					X	X
Capacitação de alfabetizadores	X	X	X	X	X	X

11. INFORMAÇÕES GERAIS

O presente projeto será apresentado para possíveis patrocinadores. Uma maneira de se ratear o valor total (R$ 205.369,00) seria dividí-lo em 20 cotas de R$ 10.000,00 cada e (1) uma cota de R$ 5.369,00.

Desse modo, cada patrocinador poderia contribuir com o número de cotas que desejasse. Entretanto, os colaboradores não precisam ficar restritos a essa fórmula, e podem apresentar outras propostas, de acordo com as suas conveniências.

As empresas que se associarem ao projeto terão suas logomarcas impressas em todos os materiais didáticos e pedagógicos utilizados no trabalho com os alfabetizandos e divulgadas em todos os eventos relacionados com o projeto.

12. ENTIDADES EXECUTORAS

Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia CEPAFRE
Endereço: CNN 01 Bloco E sala 31 2º andar Ceilândia Centro – DF Fone: 581 – 1433 CGC : 02560423/0001-91 Forma Jurídica: Entidade sem fins lucrativos Registro no CNSS n. 23002.0011938/90-99 Representante legal: GILBERTO RIBEIRO DO NASCIMENTO Cargo: Presidente CI: 1066079 SSP / DF CPF: 238 515 971 - 68 Fone: 581 - 58 39

Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho CEPACS
Endereço: AR 13 Conj. 3 Area Especial 1 Sobradinho II - DF Fone: 591 2461 CGC : 01 462 238/0001-00 Forma Jurídica: Entidade sem fins lucrativos Representante legal: Francijairo Ananias da Silva Cargo: Diretor de Organização e Administração CI: 925 902 SSP / DF CPF: 249 908 983 - 87 Fone: 387 9612

Brasília, Setembro de 1999.

PROJETO DE
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO
GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL E ENTORNO
GTPA-DF
1999

PROJETOS INDIVIDUAIS DAS ENTIDADES EXECUTORAS

Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia CEPAFRE

Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho
CEPACS

e demais entidades colaboradoras

SUB PROJETO I

Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia - CEPAFRE

01 - IDENTIFICAÇÃO

Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia - CEPAFRE

Endereço: CNN 01 Bloco E sala 31 2º andar
Ceilândia Centro - DF
Fone: 581 - 1433
CGC : 02560423/0001-91
Forma Jurídica: Entidade sem fins lucrativos
Registro no CNSS n. 23002.0011938/90-99

Representante legal:
GILBERTO RIBEIRO DO NASCIMENTO
Cargo: Presidente
CI: 1066079 SSP / DF
CPF: 238 515 971 - 68
Fone: 581 - 58 39

1.1 - Localidades de desenvolvimento do trabalho:

Ceilândia, Brazlândia e Santa Maria

1.2- Duração do Projeto:

06 (seis) meses

02 - Entidades Parceiras e Executoras das ações

Associação Comunitária da Expansão do Setor "O" - ACESO
Grupo de Alfabetizadores de Brazlândia - GAB
Núcleo de Alfabetização de Jovens e Adultos - NAJA

03 - HISTÓRICO

CENTRO DE EDUCAÇÃO PAULO FREIRE DE CEILÂNDIA - CEPAFRE, entidade sem fins lucrativos fundada a 02 de setembro de 1989, teve a sua origem articulada com o movimento popular envolvido nas lutas pela melhoria das condições de vida da população de Ceilândia, particularmente, pela ampliação e democratização da educação e, nesse campo, pela oferta de alfabetização de jovens e adultos como política pública. Nessa perspectiva, o processo político de sua organização teve como suporte a assessoria pedagógica de um grupo de alunos do Mestrado em Educação da Universidade de Brasília, que foi precursor no desenvolvimento de uma experiência de alfabetização na Escola Normal da Ceilândia em 1985, fundamentada nos princípios pedagógicos do educador Paulo Freire, por demanda expressa em assembléia da comunidade convocada por diretores eleitos da Escola Normal e Complexo "A" de Ceilândia.

A partir daí, alunos da Escola Normal de Ceilândia-DF engajaram-se no projeto, cumpriram seus estágios curriculares alfabetizando os jovens e adultos da

comunidade, em salas de aula das escolas da Rede Oficial de Ensino. Mestrandos da UnB, professores da FEDF, alunos normalistas e sindicalistas bancários constituíram o Núcleo de Alfabetização Paulo Freire para desenvolver a ação alfabetizadora. No entanto, com a exoneração de 11 (onze) diretores eleitos, inclusive do Complexo Escolar "A" de Ceilândia- DF, o trabalho não pôde mais contar com o apoio administrativo e pedagógico proporcionado por aquela Unidade da Rede de Ensino Público do Distrito Federal.

Esta ocorrência foi determinante para a experiência de alfabetização, pois as lideranças populares e os professores comprometidos com a continuidade daquela proposta desafiaram-se na articulação de parcerias para a manutenção da alfabetização em Ceilândia, tendo encontrado o apoio inicial num grupo, o "Jovens em Busca de Algo Mais" – JEBAM, da Paróquia Nossa Senhora da Glória de Ceilândia Sul - DF, instituição que disponibilizou suas instalações para a continuidade das turmas.

A superação dessa "crise" processou-se pela maior participação dos setores populares da Sociedade Civil, onde conquistou-se apoio político e disponibilização da infra-estrutura necessária ao prosseguimento da proposta, a partir de então implementada com mais autonomia na relação com o Estado. O trabalho de alfabetização de jovens e adultos adquiriu maior amplitude pelo envolvimento de novos alfabetizadores e expandiu-se qualitativa e geograficamente. Entretanto, mesmo contando com o aporte destes meios, a falta de recursos financeiros representava problema ameaçador às metas de alfabetização assumidas pelo Núcleo, assim como o desafio de atender à crescente demanda de turmas reivindicada pela comunidade.

Estes dois pontos: a continuidade do trabalho e as novas reivindicações sociais instigaram o Núcleo a elaborar projetos para viabilizar o financiamento do trabalho. Desta decisão, adveio o apoio financeiro de Instituições Públicas que tinham responsabilidades funcionais ou sociais com o desenvolvimento de iniciativas direcionadas para conter a ascensão do analfabetismo no Brasil e no DF.

Foi nessa conjuntura política adversa, no contexto da "Nova República", em que já se verificava a implantação de medidas de "enxugamento da máquina estatal", dando conseqüência ao discurso de contenção do déficit público e de manutenção do "Estado Mínimo", que o Núcleo constrói uma significativa parceria com a Fundação Universidade de Brasília - UnB, em 1987, quando passou a contar institucionalmente com a assessoria técnica, político-pedagógica e o apoio em infra-estrutura, inclusive mediante a cessão de espaço para a instalação do então Núcleo Paulo Freire de Alfabetização. Em 1987 e 1988, com o concurso da UnB, viabilizou-se uma relação de responsabilidade técnico-financeira, estabelecida mediante convênio Interinstitucional, que objetivou as participações da Fundação Projeto Rondon e da Fundação Educar, instituições federais, que então tinham atribuições de contribuírem para solucionar a questão do analfabetismo no Brasil, gerenciando dotações orçamentárias que em 1988 oportunizaram 1.182 alfabetizados em Ceilândia. Entretanto, esses apoios financeiros, derivados das funções públicas daquelas Instituições, foram interrompidos em decorrência da extinção daqueles órgãos em 1990, por decisão do Governo Federal, o qual não teve qualquer preocupação de deixar instrumentos políticos-gerenciais no sentido de resguardar suas responsabilidades nos programas e projetos em andamento.

Apesar de ampliadas as dificuldades, principalmente no tocante ao financiamento público, foram mantidas as atividades de alfabetização inicialmente com recursos angariados através de iniciativas comunitárias e o suporte institucional da Universidade de Brasília, representada pelo Decanato de Extensão e pela Faculdade de Educação, que contribuiu para seu fortalecimento, através do Projeto de Extensão: Alfabetização de Jovens e Adultos, que assegurou a pesquisa básica, formação,

supervisão pedagógica e assessoria técnico-acadêmica aos educadores e dirigentes do grupo, contribuindo inclusive na formulação de projetos, na identificação e no processo de negociação junto às agências de financiamento. Os resultados obtidos ao final de 1988, sobretudo o número considerável de pessoas alfabetizadas e cerca de 100 alfabetizadores capacitados, as dificuldades de apoio institucional motivaram os jovens alfabetizadores mais comprometidos a constituírem legalmente o Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – CEPAFRE, em 1989.

Em 1990, Ano Internacional da Alfabetização – AIA – 90, o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno – GTPA/DF, espaço de discussão e proposição de ações que reúne diversas entidades preocupadas em discutir e solucionar o problema do analfabetismo do DF e Entorno do qual o CEPAFRE é integrante, realizou 03 (três) encontros de alfabetização no DF, sendo um deles em Ceilândia. Tais encontros visavam discutir o problema do analfabetismo no DF, bem como buscar soluções e encaminhá-las às autoridades competentes. Nesse ano, o CEPAFRE também participou do I Congresso Nacional de Alfabetização em São Paulo. Apesar de ser o Ano Internacional da Alfabetização, praticamente não existiu ação do Governo Federal para a resolver o problema do analfabetismo no Brasil.

Na elaboração da Lei Orgânica do DF - LODF, o CEPAFRE, face à sua condição legal, foi a entidade signatária e proponente da emenda popular de inclusão do Artigo 225 e Artigo 45 das Disposições Transitórias daquela Lei, que estabelecem diretrizes e metas políticas institucionais e sociais para resolver o problema do analfabetismo no Distrito Federal. Sua aprovação foi possível em decorrência da ampla mobilização social feita pelas entidades e movimentos que compõem o GTPA-DF, realizando as atividades de coleta de assinaturas e de negociações com as bancadas parlamentares.

Esse processo de afirmação política, de organização e de credenciamento social e institucional, a partir da continuidade da alfabetização, possibilitou a efetivação de apoio financeiro da Visão Mundial - ONG/Evangélica Internacional, Movimento de Educação de Base - MEB/Brasil, que contribuíram para a remuneração de alfabetizadores, Associação dos Educadores Católicos do Brasil - AEC/Brasil, Sindicato dos Professores do DF - SINPRO, Sindicato dos Auxiliares em Adm. Escolar no DF - SAE, Sindicato dos Eletricitários no DF - SINERGIA, que contribuíram com o custeio de projetos do CEPAFRE visando à formação de alfabetizadores, a conseqüente remuneração destes e dos supervisores, além do pagamento de auxílio transportes para os observadores e, posteriormente, da Embaixada do Canadá que financiou equipamento de filmagem, ocasião em que a Universidade de Brasília, por meio da Faculdade de Educação, capacitou alfabetizadores para a documentação em vídeo e registro de eventos e documentários. Este momento de superação de dificuldades e também de fortalecimento do caráter do CEPAFRE como uma ONG local, voltada para a formação, organização política e para a atuação no desenvolvimento e gerenciamento da educação pública, com ênfase na alfabetização e educação básica para jovens e adultos, evidenciou-se com maior determinação orgânica nas ações executadas em 1994.

Em 08 de março de 1995 foi sancionada a Lei 849, que criou o Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos – PROALFA. Em conseqüência, em 27 de maio de 1995 é constituído o Fórum Permanente de Alfabetização de Jovens e Adultos do DF e Entorno – FORALFA. Tais avanços políticos deixam bem evidenciada a participação dos movimentos populares, que têm importante papel para a efetivação deste Programa. Por todas as suas atividades, o CEPAFRE foi credenciado a participar como um dos representantes da sociedade civil na coordenação do FORALFA.

Para que a ação alfabetizadora feita em Ceilândia pudesse ter informação do número de pessoas, jovens e adultas não alfabetizadas nessa cidade, foi realizado, no ano de 1996, o censo de alfabetização. Esse levantamento foi feito pelo CEPAFRE e pela Divisão Regional de Ensino de Ceilândia – DREC. Para sua efetivação, contaram com a mobilização de quase toda comunidade escolar de Ceilândia.

Em meio a esse processo, do qual o CEPAFRE participou ativamente, foi desencadeada a criação do I Fórum Regional do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos de Ceilândia. A instalação do mesmo ocorreu no dia 30/08/96 em um grande evento que reuniu cerca de 2.500 participantes das mais diversas cidades do DF, e que contou com a presença do professor Paulo Freire e de sua esposa, Ana Freire, bem como de várias autoridades em Ceilândia.

Os apoios recebidos pelo CEPAFRE, no ano de 1996, de imediato, converteram-se na ampliação das turmas de alfabetização mantidas pela entidade nas cidades de Ceilândia e de Brazlândia, com uma oferta de 44 turmas, atendendo a cerca de 800 alfabetizandos com uma equipe composta de 44 alfabetizadores, 50 observadores e 09 supervidores, entre educadores populares e estudantes das escolas de magistério das respectivas cidades. A participação desses alunos do Curso do magistério de 2º. Grau é a concretização de uma política pública e institucional de formação de alfabetizadores de jovens e adultos cuja normatividade teve o concurso incisivo do CEPAFRE com as demais entidades que integravam o - GTPA/DF. Essa atuação e seus conseqüentes resultados aumentaram o reconhecimento da competência técnica e político-pedagógica da entidade despertando, inclusive o interesse de representações de estudantes alemães em formação, em visita de estudo ao Brasil. Com o reconhecimento do trabalho, o CEPAFRE firma convênio em 1995 com Fundação Educacional do Distrito Federal, órgão oficial da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, que durou até 1997, tendo como resultado mais de 800 pessoas alfabetizadas em Ceilândia- DF e Brazlândia - DF.

Ao longo das atividades realizadas, o CEPAFRE também tem se preocupado em levar para a comunidade temas que fomentam o debate no sentido de conscientizar e buscar soluções coletivas, visando a cidadania crítica.

Mesmo com todas as dificuldades, tais como: falta de verba, de espaço físico, e de apoio por parte dos órgãos governamentais, bem como necessidade de ajuda de custo com transporte para o deslocamento dos alfabetizadores e supervisores; o trabalho não deixou de ser realizado, pois conta com o voluntarismo de pessoas que acreditam que é possível erradicar o analfabetismo. Tendo como resultado cerca de 6.021 pessoas alfabetizadas no período de 1985/1998, e a expansão do trabalho para cidades como: Sobradinho(DF), São Miguel, Goiânia, Porangatu (GO), Cárceres(MT), Nova Olinda e Araguaína(TO).

O convênio entre o CEPAFRE e a Fundação Universidade de Brasília – FUB foi renovado neste ano, onde consta a cooperação mútua nos programas de pesquisa, ensino e extensão universitária dirigidos ao desenvolvimento da cidadania consciente, através de atividades de atuação conjunta de alunos e professores da UnB em projetos, que terá vigência até o ano 2004. A renovação do referido convênio foi possível graças a colaboração feita pela equipe da Faculdade de Educação – FE/UnB que prestou importante assessoria na elaboração do projeto e também assessora essa entidade.

Nesse período de mais de 14 anos de alfabetização em Ceilândia, o CEPAFRE tem se empenhado na luta contra o analfabetismo cobrando iniciativa das autoridades competentes no sentido de proceder à erradicação do analfabetismo no Distrito Federal, tanto que participa do GTPA/DF.

04. METAS

a) Contribuir com o processo de alfa-numerização de 580 pessoas no Distrito Federal no período de agosto de 1999 a fevereiro de 2000;
b) Envolver diretamente, no período de 06 meses, 29 alfabetizadores, 58 observadores, 6 supervisores e 1 (um) Administrador de projeto;
c) Realizar a abertura de 29 turmas de alfabetização de jovens e adultos.
d) Formar 58 alfabetizadores ao longo do processo de alfabetização.

05. QUADRO DEMONSTRATIVO DE DESPESAS

MATERIAL DIDÁTICO				
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QTDE	VALOR UNITÁRIO.	SUB-TOTAL
1.	Abastecedor p/ pincel atômico azul	03 Cxs.	18,90	56,70
2.	Abastecedor p/ pincel atômico preto	03 Cxs.	18,90	56,70
3.	Apagador p/ quadro de giz	03 Cxs.	10,00	30,00
4.	Apontador pequeno	04 Cxs.	10,00	40,00
5.	Caixa de Borracha branca para apagar Pq.	12 Cxs.	3,60	54,00
6.	Caderno pequeno brochura	12 Cxs.	8,00	96,00
7.	Caixa de caneta esferográfica azul	02 Cxs.	12,90	25,80
8.	Caixa de estêncil	15 Cxs.	26,00	390,00
9.	Caixa de giz branco	29 Cxs.	0,70	20,30
10.	Caixa de giz colorido	29 Cxs.	0,90	26,10
11.	Caixa de giz de cera	49 Cxs.	6,80	333,20
12.	Caixa de lápis de cor grande	49 Cxs.	16,80	23,20
13.	Cartolina branca Pct.	15 Cxs.	14,00	210,00
14.	Cartucho para impressora hp 600 pr. e br.	01 Cx.	71,00	71,00
15.	Cartucho para impressora hp 600 cores	01 Cx.	71,00	71,00
16.	Envelope para carta	02 Cxs.	21,00	42,00
17.	Envelope tamanho ofício	02 Cxs.	49,70	99,40
18.	Fita adesiva 12 mm x 33 m	01 Cx.	28,80	28,80
19.	Fita Adesiva transparente 50 mm x 50 m	02 Cxs.	66,24	132,48
20.	Lápis preto Nº 02	08 Cxs.	11,50	92,00
21.	Litro de álcool	01 Cx.	17,00	17,00
22.	Livro: O que o Método Paulo Freire	29	7,00	203,00
23.	Mapa Mundi –Globo	08 Cxs.	28,00	224,00
24.	Dicionário da Líng. Portug. – Grande "FAE"	29	12,90	374,10
25.	Pacote de canudos para refrigerante	29	1,00	29,00
26.	Papel pardo	80 Fls.	0,15	12,00
27.	Pasta de cartolina com elástico	29	0,50	14,50
28.	Pasta Polionda, com alça	03 Cxs.	80,00	240,00
29.	Pincel atômico azul	03 Cxs.	8,90	26,70
30.	Pincel atômico preto	03 Cxs.	8,90	26,70
31.	Régua de Plástico Transparente 50 cm	02 Pcts.	8,00	16,00
32.	Resma de papel ofício	02 Cxs.	67,00	134,00
33.	Sapateira didática	29	5,00	145,00
34.	Tesoura de aço inox média	01 Cx.	78,00	78,00
35.	Tesoura peq. Cabo plástico	04Cxs.	19,20	76,80
36.	Tubos de cola 500 ml	01Cx.	36,00	36,00
	DESPESA TOTAL A SER FINANCIADA			**3.551,48**

06. PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR(R$)
01	**PESSOAL**		**49.779,00**
01.1	Alfabetizador	29	35.496,00
01.2	Supervisor Pedagógico	06	12.240,00
01.3	Observador Pedagógico	58	-
01.4	Administrador do Projeto	01	2.040,00
02	**MATERIAL DE CONSUMO**:		**3.582,00**
	Apagadores, Cartolinas , Canetas, Canudinho e Refrigerante, Cola, Borracha, Fita Crepe, Giz, Lápis, Lápis de Cor, Papel Ofício, Papel Pardo, Pincel, .Atômico, Reabastecedores, Régua, Sapateira, Dicionário Grande, Livro: O Que é o Método Paulo Freire.	Para atender a 29 turmas, durante 6 meses.	
03	**INVESTIMENTO*:**		1.869,00
	Curso de Formação, Atividades de Avaliação e Encontros de Formação.	1 (uma) Consultoria /Asssessoria Pedagógica, R$ 7,30 a hora, para atender 94 pessoas, em 256 horas de atividades.	
04	**INFRA-ESTRUTURA*:**		3.882,00
	Salas de Aulas, Secretaria Administrativa, equipamentos (microcomputador, TV/Vídeo, Filmadora, Máquina Fotográfica, Mimeógrafo) e manutenção (água, energia e telefone)		
05	**SERVIÇOS:**		**24.505,00**
	Transporte (vale)	22.560 passagens	24.140,00
	e Cópias xerox;	e 3.654 cópias	365,00
06	**OUTROS**		
	Acuidade visual e Exame de vista	Considerar para o exame: 35% do número de alfabetizandos + valor dos óculos	**12.700,00**
TOTAL A SER CAPTADO			***90.566,00***

(*) Os itens assinalados com um asterisco (*) constituem a contrapartida das instituições que vão oferecer os cursos e não são computados como recursos a serem captados.

07. DEMOSTRATIVO DE FINANCIAMENTO E CONTRAPARTIDA

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO		CONTRAPARTIDA DO PROPONENTE	
ESPECIFICAÇÃO	VALOR (R$)	ESPECIFICAÇÃO	VALOR(R$)
1. Pessoal	49.779,00	1. Investimento 2. Infra-estrutura	1.869,00 3.882,00
2. Material de Consumo	3.582,00		
3. Serviços	24.505,00		
4. Outros	12.700,00		
TOTAL	90.566,00	TOTAL	5.751,00

08. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

RUBRICAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
PESSOAL/ ENCARGOS	8.297,00	8.297,00	8.297,00	8.297,00	8.297,00	8.297,00
MATERIAL DE CONSUMO	1.791,00	1.791,00				
SERVIÇOS	4.084,00	4.084,00	4.084,00	4.084,00	4.084,00	4.084,00
OUTROS	2.117,00	2.117,00	2.117,00	2.117,00	2.117,00	2.117,00
TOTAL	**16.289,00**	**16.289,00**	**14.498,00**	**14.498,00**	**14.498,00**	**14.498,00**

09. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades do projeto devem cobrir o período entre janeiro a junho de 2000, de acordo com o cronograma mostrado abaixo:

Atividades	jan/00	fev/00	mar/00	abr/00	mai/00	jun/00
Elaboração do projeto	X					
Formação das turmas	X					
Início das aulas	X					
Etapa da alfabetização	X	X				
Etapa da pós-alfabetização			X	X		
Etapa da numerização					X	X
Capacitação de alfabetizadores	X	X	X	X	X	X

10. ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO

Estratégia Pedagógica:

A previsão para iniciar os trabalhos é janeiro de 2000, e o término seis meses depois. O processo de alfabetização é dividido em 03 (três) fases: 1º fase - Alfabetização - Compreender a fase de aquisição dos padrões silábicos, de formação de palavras e frases, nessa etapa, são trabalhadas 18 palavras geradoras, com as dificuldades fonêmicas adequadas ao aprendizado. Essas palavras são tiradas da realidade do alfabetizando. 2º fase - Pós-alfabetização - é a etapa de sistematização do conhecimento adquirido na 1ª fase, com a produção de textos sobre a realidade local, bilhetes, cartas, leitura de jornais, revistas, texto propagandas, etc. Nessas etapas ocorrem também as palestras sobre diversos temas de interesse dos alfabetizandos. Numerização - fase em que os alfabetizandos trabalham com matemática, partindo sempre do conhecimento prévio por parte deles, pois a matemática está presente no seu cotidiano.

Cada turma de alfabetização terá um supervisor, o qual ficará encarregados de proceder, em harmonia com coordenador, observador e alfabetizandos, à avaliação semanal do Círculo de Cultura, orientando pedagogicamente os coordenadores e proporcionando a formação dos observadores, os futuros coordenadores. Cada supervisor ficará responsável por 05 (cinco) turmas de alfabetização.

Semanalmente, haverá a avaliação geral das turmas de alfabetização, na qual todos os coordenadores, supervisores e observadores se reúnem para trocarem experiências e receberem as orientações metodológicas adequadas. Trata-se de um espaço também destinado à formação política-pedagógica.

Execução Financeira:

A estratégia adotada permite a alfabetização de jovens e adultos em 03 cidades satélites do DF, a saber: Ceilândia, Brazlândia e Santa Maria. Em cada uma destas cidades há grupo e entidade organizada, que já realiza atividade de alfabetização com a metodologia de Paulo Freire e faz parte do GTPA-DF, quais sejam: CEILÂNDIA: Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia - **CEPAFRE** e Associação Comunitária da Expansão do Setor "O" - **ACESO**, BRAZLÂNDIA: Grupo de Alfabetizadores de Brazlândia - **GAB** e em SANTA MARIA: Núcleo de Alfabetização de Jovens e Adultos - **NAJA.**

Os recursos financeiros repassados pela entidade financiadora serão gerenciados pelo Coordenador de Projeto da entidade gestora Projeto, (CEPAFRE) o qual ficará encarregado de prestar contas a sua Diretoria e Conselho Fiscal.

11. ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO:

A execução das atividades de alfabetização será efetuada descentralizadamente, em consonância com os objetivos, metas, condições de

funcionamento e recursos, observando sistematicamente e em processo, a qualidade do trabalho e sua coerência com a proposta pedagógica, assim como o atendimento das metas-fim do respectivo projeto.

O processo de desenvolvimento das atividades pedagógicas acontece mediante a formulação e planejamento com encontros mensais, em que acontece também a avaliação do andamento das turmas. Os sujeitos diretamente envolvidos (alfabetizadores, coordenadores e observadores) ao final dos círculos de cultura (aulas) avaliam o desenvolvimento daquele dia. O CEPAFRE é a entidade executora do convênio representada, legalmente, por seu presidente o professor e educador popular GILBERTO RIBEIRO DO NASCIMENTO.

SUB PROJETO II

Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho - CEPACS

01 - IDENTIFICAÇÃO

Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho - CEPACS

Endereço: AR 13 Conj. 3 Área Especial 1 Sobradinho II - DF
Fone: 591 2461
CGC : 01 462 238/0001-00
Forma Jurídica: Entidade sem fins lucrativos

Representante legal:
Francijairo Ananias da Silva
Cargo: Diretor de Organização e Administração
CI: 925 902 SSP / DF
CPF: 249 908 983 - 87
Fone: 387 9612

1.1 - Localidades de desenvolvimento do trabalho:

Sobradinho, Planaltina, Paranoá, São Sebastião, Cruzeiro e PET – São João da Aliança.

1.2- Duração do Projeto:

06 (seis) meses

02 - Entidades Parceiras e Executoras das ações

Associação Comunitária dos Carroceiros de Planaltina
CEDEP – Centro de Desenvolvimento Cultural do Paranoá
COC – Círculo Operário do Cruzeiro
CEPSS - Centro de Educação popular de São Sebastião
PET/ Educação/UnB – Plano de Trabalho para Educação de Jovens e Adultos

03 - HISTÓRICO

O CEPACS – Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho, criado em 1988, a partir de um trabalho em conjunto com o C.D.S – Centro de Desenvolvimento Social de Sobradinho, com o apoio da Faculdade de Educação da UNB e a DRE – Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho, visando minimizar a gravidade dos problemas sócio-econômicos e culturais que afetam a grande maioria da população da cidade de Sobradinho, alfabetizou entre 1988 e 1992 aproximadamente 625 pessoas, atuando no processo 4 supervisores, 25 coordenadores, 40 observadores e 5 colaboradores que compunha a área administrativa do CEPACS. A idéia surgiu com a iniciativa de um dos componentes do grupo, quando tentava mobilizar os moradores da Comunidade do Córrego do Ouro (localizado à distância de 40 Km da

cidade de Sobradinho) para a criação da associação local dos produtores rurais com o objetivo de buscar melhorias para a comunidade, bem como, reivindicar do governo o atendimento nas áreas de saúde, educação, lazer e infra-estrutura.

Ao observar que os moradores não compreendiam a importância da proposta, como também não identificavam a própria força que tinham para a tomada de decisões, resolvendo assim seus problemas. Tudo isso, por não serem alfabetizados, foi quando em 1985, depois de identificada a causa da rejeição da criação da associação pelos moradores, iniciou-se a alfabetização de boa parte dos moradores da comunidade, obtendo sucesso total. Foram alfabetizados 60 produtores rurais, que vieram a fundar a associação, iniciando assim uma cruzada em busca das melhorias para as famílias da comunidade, conquistando do governo do Distrito Federal a construção de um posto de saúde com médicos uma vez por semana, de uma escola com 03 professores, de um centro comunitário, uma ponte para acesso à comunidade, linha de ônibus 03 vezes ao dia, instalação de rede de água tratada, construção de rede elétrica, telefone comunitário, e outras conquistas dos moradores.

Após 1992, período em que o grupo desativou o processo de alfabetização, reinicia os trabalhos, em 1996, com o apoio do GDF, por intermédio da Unidade de Educação de Jovens e Adultos – UEJA, Regional de Ensino de Sobradinho, SESC - Serviço Social do Comércio, Pedreira Contagem e outros, repassando recursos materiais e financeiros para formação, divulgação e desenvolvimento do projeto para os Círculos de Cultura.

No ano de 1997, o CEPACS alfabetizou 103 jovens e adultos, sendo que 63 receberam certificados com habilitação para freqüentar a fase II, foram habilitados 15 alfabetizadores, destes 06 foram aprovados no concurso da Fundação Educacional, 03 foram aprovados em vestibulares e o restante engajaram no movimento popular, participando de associações, sindicatos, movimentos de bairro e outros. Já no 1º semestre 1998, foram abertos 10 círculos de cultura sendo 06 na área rural (01 na escola do Assentamento Contagem, 01 na Associação do Catingueiro, 02 em residência da Fercal Oeste, 01 no bar do ceará na Fercal Leste e 01 no posto policial do Engenho velho), utilizando espaços cedidos pela comunidade e 04 na área urbana (02 no CAIC de Sobradinho II, 01 na escola do Morro do Sansão e 01 na Igreja Assembléia de Deus da Qda 15 de Sobradinho). No ano de 1999, foram abertos apenas 03 Círculos de Cultura, devido a mudança de governo, o qual levou o grupo a conduzir os trabalhos sozinho. Nesta ano foi, após encontro de alfabetizadores de Sobradinho, decidido mudar a orientação prática dos trabalhos, voltando todas as atenções para a preservação do meio ambiente, onde os alfabetizandos procuram economizar água e energia, realizar a coleta seletiva de lixo, tratar o esgoto de suas residências, bem como manter as ruas e lotes limpos. Já obtivemos resultados positivos, recolhendo suas taxas de água e energia, detectando uma considerável economia e grande satisfação dos alfabetizandos pelos resultados alcançados.

Além dos objetivos da entidade, em desenvolver atividades com alfabetização de jovens e adultos, não tem medido esforços para a preservação do meio ambiente, na construção da história da cidade, por intermédio de relatos dos alfabetizandos, bem como na busca do envolvimento dos movimentos culturais locais, tais como Bumba meu Boi, Catira, Carimbó e outros no crescimento da cidade.

4. OBJETIVOS

GERAL:

Promover a alfabetização de jovens e adultos que não tiveram acesso à escola, ou dela foram excluídos prematuramente, considerando a dimensão pedagógica, social, política e cultural da alfabetização, cumprindo as normas definidas no Programa Permanente de Alfabetização e Educação básica para Jovens e Adultos – PROALFA, do Governo do Distrito Federal e Universidade de Brasília.

ESPECÍFICOS:

Contribuir para erradicação do analfabetismo em Sobradinho, promovendo o levantamento e divulgando periodicamente os índices;

Desencadear um processo de participação da comunidade, por intermédio de suas associações, igrejas, Condomínios e sindicatos para uma atuação conjunta no projeto de alfabetização de jovens e adultos;

Provocar um desafio para a preservação do meio ambiente como forma de sobrevivência do cidadão e sua família;

Contribuir para o despertar da consciência crítica, indispensável ao exercício da cidadania;

Incentivar a organização popular através da politização dos alfabetizandos.

05. METAS

a) Contribuir com o processo de alfa-numerização de 925 pessoas no Distrito Federal no período de janeiro a junho de 2000;
b) Envolver diretamente, no período de 06 meses, 37 alfabetizadores, 74 observadores, 08 supervisores e 01 Administrador de projeto;
c) Realizar a abertura de 37 turmas de alfabetização de jovens e adultos.
d) Formar 119 alfabetizadores neste período do processo de alfabetização.
e) Orientar e encaminhar os alfabetizandos na continuidade dos seus estudos e, ao mesmo tempo, mantê-los ligados a todo o processo de alfabetização de novos alunos ocorrentes nas suas respectivas comunidades.
f) Provocar mudanças de atitude na comunidade para a preservação do meio ambiente como forma de vida e sobrevivência dos seres da terra. Buscando a realidade cotidiana do alfabetizando, tais como: economia de energia e água de sua residência, coleta seletiva do lixo e controle da poluição sonora.

06. QUADRO DEMONSTRATIVO DE DESPESAS

MATERIAL DIDÁTICO				
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QTDE	VALOR UNITÁRIO.	SUB-TOTAL
01	Abastecedor p/ pincel atômico azul	03 Cxs.	18,90	56,70
02	Abastecedor p/ pincel atômico preto	03 Cxs.	18,90	56,70
03	Apagador p/ quadro de giz	03 Cxs.	10,00	30,00
04	Apontador pequeno	04 Cxs.	10,00	40,00
05	Caixa de Borracha branca para apagar Pq.	12 Cxs.	3,60	54,00
06	Caderno pequeno brochura	12 Cxs.	8,00	96,00
07	Caixa de caneta esferográfica azul	02 Cxs.	12,90	25,80
08	Caixa de estêncil	15 Cxs.	26,00	390,00
09	Caixa de giz branco	37 Cxs.	0,70	25,90
10	Caixa de giz colorido	37 Cxs.	0,90	33.30
11	Caixa de giz de cera	49 Cxs.	6,80	333,20
12	Caixa de lápis de cor grande	49 Cxs.	16,80	23,20
13	Cartolina branca Pct.	15 Cxs.	14,00	210,00
14	Cartucho para impressora hp 600 pr. e br.	01 Cx.	71,00	71,00
15	Cartucho para impressora hp 600 cores	01 Cx.	71,00	71,00
16	Envelope para carta	02 Cxs.	21,00	42,00
17	Envelope tamanho ofício	02 Cxs.	49,70	99,40
18	Fita adesiva 12 mm x 33 m	01 Cx.	28,80	28,80
19	Fita Adesiva transparente 50 mm x 50 m	02 Cxs.	66,24	132,48
20	Lápis preto Nº 02	08 Cxs.	11,50	92,00
21	Litro de álcool	01 Cx.	17,00	17,00
22	Livro: O que o Método Paulo Freire	37 unid	7,00	259,00
23	Mapa Mundi –Globo	08 Cxs.	28,00	224,00
24	Dicionário da Líng. Portug. – Grande "FAE"	37 unid	12,90	477,30
25	Pacote de canudos para refrigerante	37 unid	1,00	37,00
26	Papel pardo	80 Fls.	0,15	12,00
27	Pasta de cartolina com elástico	37 unid	0,50	18,50
28	Pasta Polionda, com alça	03 Cxs.	80,00	240,00
29	Pincel atômico azul	03 Cxs.	8,90	26,70
30	Pincel atômico preto	03 Cxs.	8,90	26,70
31	Régua de Plástico Transparente 50 cm	02 Pcts.	8,00	16,00
32	Resma de papel ofício	02 Cxs.	67,00	134,00
33	Sapateira didática	37 unid	5,00	185,00
34	Tesoura de aço inox média	01 Cx.	78,00	78,00
35	Tesoura peq. Cabo plástico	04Cxs.	19,20	76,80
36	Tubos de cola 500 ml	01 Cx.	36,00	36,00
DESPESA TOTAL				**3.805,18**

07. PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR(R$)
01	**PESSOAL**		**63.648,00**
01.1	Alfabetizador	37	45.288,00
01.2	Supervisor Pedagógico	08	16.320,00
01.3	Observador Pedagógico	74	-
01.4	Administrador do Projeto	01	2.040,00
02	**MATERIAL DE CONSUMO**:		**3.806,00**
	Apagadores,Cartolinas , Canetas, Canudinho e Refrigerante, Cola, Borracha, Fita Crepe, Giz, Lápis, Lápis de Cor, Papel Ofício, Papel Pardo, Pincel, .Atômico, Reabastecedores, Régua, Sapateira, Dicionário Grande, Livro: O Que é o Método Paulo Freire.	Para atender a 37 turmas, durante 6 meses.	
03	**INVESTIMENTO (*):**		1.869,00
	Curso de Formação, Atividades de Avaliação e Encontros de Formação.	1 (uma) Consultoria asssessoria/pedagógico R$ 7,30 a hora, para atender 164 pessoas, em 544 horas de atividades.	
04	**INFRA-ESTRUTURA (*):**		3.971,00
	Salas de Aulas, Secretaria Administrativa, equipamentos (microcomputador, TV/Vídeo, Filmadora, Máquina Fotográfica, Mimeógrafo) e manutenção (água, energia e telefone)		
05	**SERVIÇOS:**		**31.181,00**
	Transporte (vale)	28.800 passagens	30.816,00
	e Cópias xerox;	e 3.654 cópias	365,00
06	**OUTROS**		**16.200,00**
	Acuidade visual e Exame de vista	Considerar para o exame: 35% do número de alfabetizandos + valor dos óculos	16.200,00
TOTAL A SER CAPTADO			**114.835,00**

(*) Os itens assinalados com um asterisco (*) constituem a contrapartida das instituições que vão oferecer os cursos e não são computados como recursos a serem captados.

08. DEMOSTRATIVO DE FINANCIAMENTO E CONTRAPARTIDA

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO		CONTRAPARTIDA DO PROPONENTE	
ESPECIFICAÇÃO	**VALOR (R$)**	**ESPECIFICAÇÃO**	**VALOR(R$)**
1. Pessoal	63.648,00	**3. Investimento**	1.869,00
		4. Infra-estrutura	3.971,00
2. Material de Consumo	3.806,00		
1. Outros	16.200,00		
2. Serviços	31.181,00		
TOTAL..... 114.835,00		**TOTAL 5.840,00**	

09. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

RUBRICAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
PESSOAL/ ENCARGOS	10.608,00	10.608,00	10.608,00	10.608,00	10.608,00	10.608,00
MATERIAL DE CONSUMO	1.903,00	1.903,00				
OUTROS	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00
SERVIÇOS	5.197,00	5.197,00	5.197,00	5.197,00	5.197,00	5.197,00
TOTAL	**20.408,00**	**20.408,00**	**18.505,00**	**18.505,00**	**18.505,00**	**18.505,00**

10. QUADRO DE RECURSOS

JANEIRO/JUNHO DE 2000	
Função	**número**
Supervisores	08
Coordenadores	37
Observadores	74
Alfabetizandos	925

11. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades do projeto devem cobrir o período entre janeiro a junho de 2000, de acordo com o cronograma mostrado abaixo:

Atividades	jan/00	fev/00	mar/00	abr/00	mai/00	jun/00
Elaboração do projeto	X					
Formação das turmas	X					
Início das aulas	X					
Etapa da alfabetização	X	X				
Etapa da pós-alfabetização			X	X		
Etapa da numerização					X	X
Capacitação de alfabetizadores	X	X	X	X	X	X

12. ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO

Execução Financeira:

A estratégia adotada permite a alfabetização de jovens e adultos em 05 cidades satélites do DF e entorno, a saber: Sobradinho, Paranoá, São Sebastião, Cruzeiro e São João da Aliança. Em cada uma destas cidades há um grupo e entidade organizada, que já realiza atividade de alfabetização com a metodologia de Paulo Freire e faz parte do GTPA-DF, quais sejam: SOBRADINHO: Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho CEPACS; SÃO SEBASTIÃO: Centro de Educação popular de São Sebastião - CEPSS ; PARANOÁ: Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – CEDEP; CRUZEIRO: Círculo Operário do Cruzeiro – COC; SÃO JOÃO DA ALIANÇA: Programa Especial de Treinamento-PET/Educação/ UnB.: PLANALTINA: Associação Comunitária dos Carroceiros de Planaltina.

Os recursos financeiros repassados pela entidade financiadora serão gerenciados pelo Administrador de Projeto da entidade gestora do Projeto, no caso, o CEPACS, o qual ficará encarregado de prestar contas a sua Diretoria e Conselho Fiscal.

Estratégia Pedagógica:

A previsão para iniciar os trabalhos será em janeiro/2000 e término em junho/2000. O processo de alfabetização é dividido em 03 (três) fases: 1º fase - Alfabetização - Compreender a fase de aquisição dos padrões silábicos, de formação de palavras e frases, nessa etapa, são trabalhadas 18 palavras geradoras, com as dificuldades fonêmicas adequadas ao aprendizado. Essas palavras são tiradas da realidade do alfabetizando. 2º fase - Pós-alfabetização - é a etapa de sistematização do conhecimento adquirido na 1ª fase, com a produção de textos sobre a realidade local, bilhetes, cartas, leitura de jornais, revistas, texto propagandas, etc. Nessas etapas

ocorrem também as palestras sobre diversos temas de interesse dos alfabetizandos. Numerização - fase em que os alfabetizandos trabalham com matemática, partindo sempre do conhecimento prévio por parte deles, pois a matemática está presente no seu cotidiano.

Cada turma de alfabetização terá um supervisor, o qual ficará encarregados de proceder, em harmonia com coordenador, observador e alfabetizandos, à avaliação semanal do Círculo de Cultura, orientando pedagogicamente os coordenadores e proporcionando a formação dos observadores, os futuros coordenadores. Cada supervisor ficará responsável por 05 (cinco) turmas de alfabetização.

Semanalmente, haverá a avaliação geral das turmas de alfabetização, na qual todos os coordenadores, supervisores e observadores se reúnem para trocarem experiências e receberem as orientações metodológicas adequadas. Trata-se de um espaço também destinado à formação política-pedagógica.

13. ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

A execução das atividades de alfabetização será efetuada descentralizadamente, em consonância com os objetivos, metas, condições de funcionamento e recursos, observando sistematicamente e em processo, a qualidade do trabalho e sua coerência com a proposta pedagógica, assim como o atendimento das metas-fim do respectivo projeto.

O processo de desenvolvimento das atividades pedagógicas acontece mediante a formulação e planejamento com encontros semanais, em que acontece também a avaliação do andamento das turmas. Os sujeitos diretamente envolvidos (supervisores, coordenadores e observadores) ao final dos círculos de cultura (aulas) avaliam o desenvolvimento daquele dia.

O CEPACS é a entidade executora do convênio representada, legalmente, por seu diretor administrativo, Francijairo Ananias da Silva, pela diretora de patrimônio e finanças, Sandra do Nascimento Damasceno e pelo supervisor de alfabetização, José da Silva Ramos.

ANEXO I

01. SÍNTESE DO RELATÓRIO VI ENCONTRO DO GRUPO DE RABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DF e ENTORNO - GTPA/DF (05/09/98)

No decorrer desse processo histórico, são significativas as contribuições dos interlocutores populares na prática alfabetizadora, no processo instituinte e da formalização dos direitos à educação de jovens e adultos com avanços na qualidade da relação com o Estado, não obstante ainda subsista um espaço aberto ao constante diálogo, à gestão e às decisões democráticas e populares para melhorar as respostas da Política de Alfabetização para Jovens e Adultos do DF e Entorno. É em função desse horizonte de possibilidades transformadoras e que podem ser traduzidas em ganhos sociais e político-institucionais, no bojo desta relação democrática, que o GTPA/DF mobilizou as entidades e instituições que atuam na área de alfabetização de Jovens e Adultos na "Região" do DF e Entorno a participarem deste VI Encontro a fim de avaliar o processo em curso e formular as estratégias para consolidar o "terreno" ocupado e para as intervenções subsequentes, face aos cenários que a conjuntura nacional e local podem estabelecer, até e a partir de outubro, deste ano eleitoral de 1998.

02. OBJETIVOS

Re-unir; Re-conhecer; Re-formular; Propor/Avançar.

03. JUSTIFICATIVA

Ao atualizar os indicadores do Censo de 1991, a PNAD/95, mostra que, no limiar do século XXI, o Brasil tem um contingente de 19.233.239 analfabetos absolutos, correspondendo a 20,1% da população com 15 anos ou mais. Essa situação assume maiores proporções e impactos sócio-culturais e produtivos, se forem considerados os números referentes aos analfabetos funcionais, uma vez que a escolaridade média da população nesta faixa etária é inferior a 4 (quatro) anos de estudo formal.

O Distrito Federal, embora com menos da metade do indicador nacional, não deixa de compor a taxa nacional, com 9,2% de sua população acima de 15 anos não alfabetizada. Esta situação é representativa da realidade do desenvolvimento do ensino e do agravamento com que propagam-se os fatores favoráveis à instalação do analfabetismo no DF, particularmente, nas cidades instaladas nos últimos 10 (dez) anos ou nas áreas correspondentes a expansões das cidades constituídas, onde o fenômeno analfabetismo é mais visível e acentuado.

No Distrito Federal, apesar da situação não se caracterizar como trágica, a singularidade do Estado/Cidade com funções político-gerenciais, intensivas em informações e conhecimento, elimina a margem de relativização das taxas locais. Além de estatísticas aferíveis dos fatos e relações humanas locais ou passíveis de comparações com os quadros adjacentes, o senso comum e a experiência de trabalho na localidade denunciam a presença de analfabetismo total e funcional, que exige abordagem especializada.

Assim, a educação para jovens e adultos (EJA) no DF demandou a formulação do Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos - PROALFA/DF (Lei 849/95) e a conseqüente ordenação de outros dispositivos como

parte da política institucional de educação para médio e longo prazo. Foi criado o Fórum Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos do DF - FORALFA em maio/95 que funciona como instância consultiva das instituições gestoras e executoras do PROALFA. O FORALFA tem uma coordenação composta por 02 (dois) representantes do GDF, 02 (dois) representantes de instituições de ensino superior e 03 representantes de organizações não governamentais, a fim de assegurar aos diferentes setores a efetiva participação no processo de alfabetização.

Para a realização dos objetivos programáticos do PROALFA/DF, com metodologias pedagógicas eficazes à alfabetização de jovens e adultos, com materiais didáticos específicos, com espaços físicos pertinentes e, fundamentalmente, com a preparação continuada e em serviço de gestores e professores animados, criativos, tolerantes e como cidadãos ou cidadãs respeitosos e acessíveis às diferenças de saberes, o Distrito Federal e seus organismos gestores convocam a participação de todas as representações sociais e institucionais para em parceria realizarem essa responsabilidade mediante a efetivação de contrapartidas (recursos financeiros, humanos, capacidade gerencial-pedagógica, equipamentos, veículos e instalações).

É no âmbito desse "arranjo" político-institucional que ocorrem a parceria de entes de personalidade jurídica e finalidades sociais distintas, envolvendo as entidades da sociedade civil, especificamente, o movimento popular que acumula experiência relevante na área de alfabetização de jovens e adultos e sua participação amplia e qualifica o desempenho do PROALFA/DF.

Entretanto, apesar das vantagens dessa relação para os alfabetizandos e para a sociedade em geral à sua viabilização tem sido difícil face as peculiaridades dos princípios institucionais e dos comandos operacionais, onde o Estado tem que, necessariamente, pautar-se pelo estatuto da legalidade e as organizações populares podem ser constituídas, legítimas e eficazes em suas intervenções prescindindo da legalidade *a priori*.

Face a relevância da questão do analfabetismo no DF e no Brasil, e da contribuição das entidades civis de territorialidade local para o êxito dos objetivos enunciados no programa e nos seus projetos operacionais, tendo em vista a capilaridade e a qualificação da atuação social do movimento social, o CEPAFRE e CEPACS, entidades civis Não governamentais, constituída com objetivos de desenvolver educação popular para jovens e adultos, de pesquisa, de estudo da cultura, de formação político-pedagógica de educadores e de assessoria e assistência técnica à organização de entidades afins e à conseqüente gestão e implantação de programas de alfabetização e credenciada pelo exercício de seus princípios fins e por sua atuação na área de alfabetização de jovens e adultos na Ceilândia e em outras cidades do DF e Entorno.

Toda esta atuação político-pedagógica e sócio-institucional, em que o CEPAFRE e CEPACS foram protagonistas relevantes na articulação de parcerias, na capacitação de recursos humanos, na elaboração de proposta, na gestão da política e na implementação de turmas de alfabetização, demonstrou a competência do PROALFA/DF, no período 1995/1998, como política pública eficaz na resolução da questão do analfabetismo do Distrito Federal, ampliando as metas de realização (alfabetizados) e as cidades comprometidas com esta política, conforme os resultados a seguir.

04. RESULTADOS ALCANÇADOS

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

Quadro demonstrativo do PROALFA/DF

ANO	Número de alfabetizados/FEDF	Número de alfabetizados/parcerias
1.995	2.589	828
1.996	9.957	5.736
1.997	13.530	2.947
1.998	5.211	1.415
TOTAL	**31.287**	**1O.926**

Demonstrativo da Atuação dos Participantes em Alfabetização de Jovens e Adultos, segundo o Tempo de Experiência

LOCALIDADE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA							TOTAL
	MESES		ANOS					
	-6	+6	1 a 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	+21	
Brasília	2	-	2	-	-	-	2	6
Brazlândia	-	-	5	-	-	-	-	5
Ceilândia	-	-	8	3	-	-	-	11
Cruzeiro								
Gama	-	-	-	1	-	-	-	1
Paranoá	-	-	4	3	1	-	-	8
Planaltina	-	-	1	1	-	-	-	2
Recanto das Emas	2	-	-	-	-	-	-	2
Samambaia	3	-	-	-	-	-	-	3
Santa Maria	-	-	2	-	-	-	-	2
São Sebastião	1	-	2	1	1	-	-	5
Sobradinho	4	-	1	-	-	-	-	5
Novo Gama(GO)	-	-	-	3	-	-	-	3
SUBTOTAL	**12**	-	**25**	**12**	**2**	-	**2**	**53**

05. METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ADOTADA PELAS ENTIDADES INTEGRANTES DO GTPA/DF

Serão empregados os princípios pedagógicos da educação libertadora desenvolvida pelo professor Paulo Freire:

1- a alfabetização para jovens e adultos vai além da aquisição da linguagem escrita;
2- o alfabetizando é percebido e estimulado a se perceber como um sujeito com identidade própria;
3- o ato de ensinar é um ato de aprendizado e não pode estar isolado do cotidiano dos envolvidos;
4- o método é aplicado por alfabetizadores selecionados entre os membros da comunidade, comprometidos, responsáveis, dispostos e identificados com a metodologia, com capacitação para o ensino (alunos com primeiro grau completo ou cursandos do segundo grau);
5- os alfabetizadores são capacitados interativamente, tendo que passar por período mínimo de 06 meses na condição de observadores, que são auxiliares do alfabetizador e do alfabetizando;

Os Círculos de Cultura:

Alfabetizar é, além de aprender a ler e escrever, compreender a realidade que se está lendo ou escrevendo. Dentro de uma visão geral do mundo, o alfabetizado deverá Ter sua opinião própria sobre os fatos e acontecimentos que o cercam, sem ficar dependendo da avaliação de outras pessoas. Este conceito vem se diferenciando do que se convencionou pensar sobre a alfabetização, como processo mecânico de decodificação da leitura e escrita.

É dentro desta proposta que cabe o conceito de Círculo de Cultura, como sendo um encontro de culturas, onde cada um tem sua experiência para trocar e enriquecer-se com a experiência do outro. É uma dinâmica que recupera o princípio básico da convivência em grupos, respeitando as diferenças quanto à escolaridade, idade, sexo, cor, religião ou qualquer que seja o motivo, e assumindo as diferenças como fato positivo de troca entre sujeitos que têm sua própria consciência.

Para que isso ocorra o coordenador deverá propiciar esta troca, sem estabelecer a relação que hoje se verifica na sala de aula tradicional, onde o professor é uma autoridade que detém o saber, enquanto o alfabetizando é aquele que nada tem a contribuir. Isto não é reconhecimento das diferenças, mas imposição de um sobre o outro. Este tipo de relação não deve acontecer no que chamamos Círculo de Cultura.

É um Círculo, exatamente porque assim deverão estar dispostas as cadeiras e carteiras, para que um alfabetizando possa estar olhando um para outro, estabelecer um diálogo em que todos são sujeitos, facilitando a comunicação entre as pessoas que se olham e trocam as suas experiências.

Assim, as turmas de alfabetização (Círculo de Cultura) são compostas da seguinte forma:

1) Alunos / alfabetizandos

Pessoas não alfabetizadas são, geralmente, trabalhadores que não tiveram a oportunidade de freqüentar a escola quando criança. Uns, porque onde moravam não

havia escolas, outros precisam trabalhar para ajudar os pais; as mulheres, na maioria não estudaram porque os pais diziam que mulher não precisava de estudar, pois só ia aprender para escrever bilhetes para namorados, e para corresponder ao seu papel de mulher na sociedade não precisava não precisava a ler e escrever.

São pessoas excluídas e empurradas, geralmente, para a periferia das cidades ou em terras arrendadas na roça, em função do seu baixo poder aquisitivo. Trabalham como lavradores, bóias frias, serventes, empregadas domésticas, vigias, carroceiros, donas de casa, lavadeiras, diaristas, garis, enfim, ingressam em ocupações que não lhes exigem nenhum grau de escolaridade. Vivem à margem da sociedade tentando, pelo menos, garantir a seus filhos a possibilidade de estudar, o que eles não tiveram.

2) Observadores (futuros alfabetizadores / coordenadores)

O observador que subsidia o coordenador durante a avaliação de todo o processo dos trabalhos em círculo de cultura. A observação direta no círculo de cultura é a metodologia adequada para formar o educador que queremos.

Em um círculo de cultura, o observador é uma agente importante para o bom andamento dos trabalhos, isto porque ele acompanha a tudo e a todos, procurando avaliar com o coordenador, os alfabetizandos. Também cabe a ele avaliar o coordenador. Sua atuação não é passiva, à medida em que anota as informações sobre a participação nos debates, leitura dos cartazes, correção de palavras com acompanhamento direto ao alfabetizando, também dá sua contribuição, opina quando percebe que tem algo importante para enriquecer as atividades em círculo de cultura.

O observador, é aquele que está aprendendo na prática junto com o coordenador. No processo ele é aquele que anota todos os passos, atitudes ou comportamentos tanto dos alfabetizandos como o do coordenador , bem como suas dúvidas, críticas e sugestões que são expostas logo após o término das atividades do Círculo de Cultura, quando é feita a avaliação.

Esta etapa da observação é fundamental para o processo de formação de um novo coordenador, visto que, além do pressuposto teórico que terá, o observador visualizará a prática pedagógica avaliando e sendo avaliado constantemente. São outras atividades do Observador :

a) Observar o Círculo de Cultura;
b) Participar das reuniões de avaliações com os observadores;
c) Preparar o material necessário para o desenvolvimento do trabalho no Círculo de Cultura;
d) Participar do processo de capacitação que envolve momentos grupais e individuais;
e) Recrutar alfabetizandos para a formação de novos Círculos de Cultura.

3) Alfabetizador / coordenador

Os coordenadores e observadores de círculo de cultura são , em geral, pessoas que se preocupam e atuam pela resolução dos problemas sociais, políticos e econômicos de nosso país, através de sindicatos, associações, grupos de igreja, grêmios estudantis, diretório central de estudantes etc percebendo dentro deste contexto, um espaço a mais para intervir nesta realidade, por meio da alfabetização. São jovens e adultos que após o segundo grau, ou até mesmo antes, percebem que podem contribuir com aqueles que não tiveram oportunidade de estudar, pelo descaso com que se trata a alfabetização, a educação em geral, neste país.

Como não poderia deixar de ser, o coordenador desde o início de sua atuação no círculo de cultura e mesmo antes passa a fazer uma profunda revisão em seus conceitos e preconceitos.
É uma postura completamente diferente da prática que ocorre hoje nas escolas, desde o momento da matrícula do alfabetizando, que geralmente é feita de forma domiciliar. Neste momento o alfabetizador faz o primeiro contato direto com o seu futuro alfabetizando em que esta matrícula mais do que simplesmente pegar os dados pessoais passa ser um diálogo/entrevista em que é feito um diagnóstico sócio-cultural sobre o educando. Outras atividades:

a) Coordenar o Círculo de Cultura;
b) Participar das reuniões de avaliações com os observadores;
c) Preparar o material necessário para o desenvolvimento do trabalho no Círculo de Cultura;
d) Participar do processo de capacitação que envolve momentos grupais e individuais;
e) Orientar os observadores no cadastramento de alfabetizandos para formação de novo Círculo de Cultura.

4) Supervisor

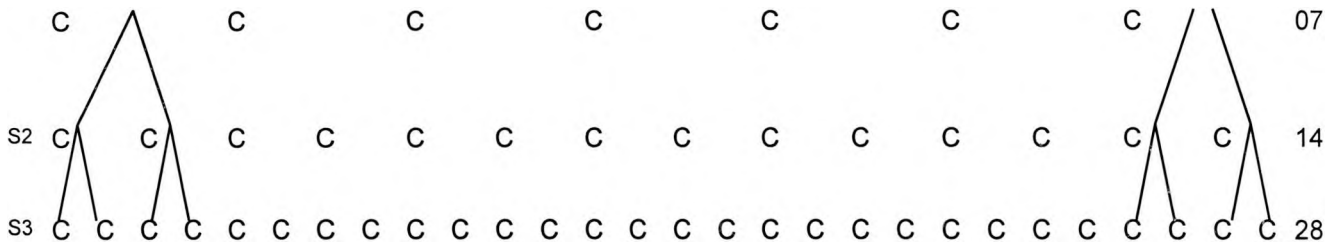
É o agente fundamental em cada Círculo de Cultura no sentido de acompanhar e avaliar com o coordenador o desenvolvimento do aprendizado dos alfabetizandos e observadores. Trata-se de um educador com mais experiência e conhecimentos teóricos e práticos por ter passado por todas as funções na metodologia de Paulo Freire que é desenvolvida no Distrito Federal.

Ele faz um acompanhamento pedagógico nos Círculos de Cultura que visita, faz o papel de um observador, mas de forma itinerante , participa das avaliações após o término das atividades do Circulo de Cultura com o coordenador e os observadores.

a) Supervisionar o desenvolvimento de 05 Círculos de Cultura;
b) Coordenar as reuniões semanais, onde são avaliados os trabalhos, com coordenadores e observadores;
c) Participar, com os demais supervisores, de reuniões periódicas de coordenadores e observadores;
d) Participar do processo de capacitação que envolve momentos individuais e grupais;
e) Articular e promover encontros, debates e discussões com grupos e entidades que desenvolvem trabalho na área de alfabetização de jovens e adultos.

Todos os passos metodológicos são balizados pelos referenciais da reprodutividade e sustentabilidade do método, e desenvolvimento humano dentro de processos comunitários e locais, como mostra o esquema abaixo. O sistema de capacitação, já testado, permite a composição do quadro de coordenadores ser constituído por jovens estudantes do 2º grau, inclusive normalistas, bem como a multiplicação rápida do número de treinados. O uso do vídeo possibilita rápido aperfeiçoamento de habilidades necessárias, em especial a de observação. O esquema abaixo demonstra as possibilidades de aplicação do trabalho.

ESQUEMA DEMONSTRATIVO DA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DO TRABALHO DE ACORDO COM A METODOLOGIA ADOTADA.



Desse modo, a cada 6 meses, vencida uma etapa do processo de erradicação do analfabetismo, um novo contingente de coordenadores encontra-se preparado para juntar-se os já formados, constituindo-se, assim, novas turmas que comporão outros Círculos de Cultura.